

# A VIAGEM DE VOLTA

IAB



Copyright © 2018 by Instituto Alfa e Beto

**Coordenação geral:** João Batista Araujo e Oliveira

**Assessoria editorial do Alfa e Beto Soluções:** Cleise de Castro Magalhães Gomes

**Edição de texto e Coordenação editorial:** Urânia Agência de Conteúdo

**Autora:** Luisa Gaspari

**Ilustrador:** Luiz Baltar

**Projeto gráfico e diagramação:** Ampersand Comunicação Gráfica

1ª edição - Rio de Janeiro, 2018

LITERATURA	NÍVEIS DE LEITURA				
	1	2	3	4	5
COLEÇÃO					
BÍBLIA	Ninho para um cachorrinho	O sumiço do Sábado	Cada um no seu lugar	Uma arca cheia de expressões	Uma pedrada certeira
CONTOS	Chapeuzinho e o dragão	A bela Isabela Cinderela	Bela Adormecida e o videogame	Princesas, maçãs envenenadas e pequis	O Cicatriz e o Mão de Ferro
MITOS	A força de Hércules	O deus dos deuses	Uma maçã, um cavalo e uma confusão daquelas	De onde vêm os nomes dos planetas	A viagem de volta
HERÓIS E VILÕES	O boneco que queria ser menino	Carta de um hobbit	A feiticeira de Nárnia	Diário de Matilda	James, o Capitão Gancho

Para conhecer mais livros da Coleção Leitura para o Ensino Fundamental I, acesse: [www.alfabetosolucoes.org.br/paradidaticos](http://www.alfabetosolucoes.org.br/paradidaticos)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G249v Gaspari, Luisa. A viagem de volta / Luisa Gaspari ; ilustrado por Luiz Baltar. – 1. ed. -- Rio de Janeiro (RJ) : IAB, 2018. 36 p. : il. – (Literatura Coleção Mitos ; n. 5)  Coordenação geral: João Batista Araujo e Oliveira. ISBN : 978-85-7977-209-2  1. Literatura infantojuvenil brasileira. 2. Mitologia grega. I. Baltar, Luiz ; ilust. II. Título. III. Série.
CDD – 808.899282

Índice para catálogo sistemático

1. Literatura infantojuvenil brasileira 808.899282

Bibliotecária: Maria Aparecida Pedroso Vieira – CRB-6 / 1420

LITERATURA - COLEÇÃO MITOS - LIVRO 5

**Autora**

Luisa Gaspari

**Ilustrador**

Luiz Baltar

# A VIAGEM DE VOLTA

1<sup>a</sup> edição - Rio de Janeiro, 2018.

IAB



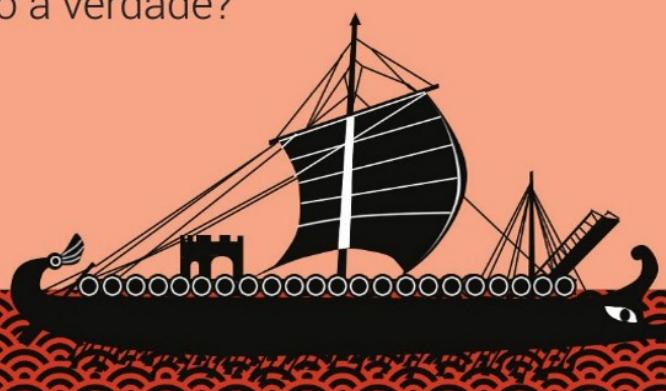


Era uma vez um menino. Seu nome era Telêmaco. Telêmaco tinha só um mês de idade quando Ulisses, seu pai, partiu para uma guerra. Ele foi combater na Guerra de Troia.

A Guerra de Troia durou 10 anos. E depois se passaram mais 10 anos. E o pai de Telêmaco ainda não tinha voltado para casa. Telêmaco tinha 20 anos e morava com sua mãe, Penélope, em um palácio na ilha de Ítaca. Todos diziam que Ulisses estava morto. Na casa de Penélope, 108 homens mal-educados comiam, bebiam e dormiam. Eles queriam se casar com ela.

Telêmaco queria acabar com aquela situação. Queria achar seu pai. Ele recebeu a ajuda da deusa Atena. Atena era a deusa da sabedoria e protetora de Ulisses. Os dois partiram em uma viagem por mar e terra. Partiram rumo a Esparta, para saber o que tinha acontecido após a Guerra de Troia. Lá, o rei Menelau falou sobre um marujo que tinha sido aprisionado por uma ninfa chamada Calipso. Aquele marujo era Ulisses!

Mas o que teria acontecido com Ulisses? Será que o rei Menelau estava dizendo a verdade?



## **VOLTANDO À GUERRA DE TROIA**

Ulisses partiu para a Guerra de Troia com doze navios e suas tripulações. Quando a guerra chegou ao fim, Ulisses saiu vitorioso.

Na volta para casa, eles foram atingidos por uma tempestade com ventos fortes. Os navios acabaram chegando a uma ilha.

Ulisses mandou três homens descerem para investigar o local. Foram recebidos por uma população muito gentil, que lhes deu um fruto muito doce para comer. Eles comeram e, em seguida, pegaram no sono.



Nos dias seguintes, Ulisses tentava lembrar seus homens de que era hora de voltar para casa. Mas os marujos haviam perdido a memória.

Ulisses percebeu que os três marujos estavam sem memória por causa de uma flor que os nativos deram a eles: a flor de lótus. Ulisses entrou na ilha, levou seus homens de volta para o navio e os amarrou. Eles gritavam muito, pois achavam que estavam sendo presos. Ulisses mandou que os outros marinheiros levassem o navio de volta para casa.



## • GIGANTE DE UM OLHO SÓ

Após algum tempo de viagem, a tripulação viu outra ilha. Ulisses mandou que eles parassem lá para buscar alimentos.

Desta vez os marinheiros foram para a terra todos juntos. Viram uma caverna cheia de ovelhas e entraram. Então uma pedra rolou na frente da entrada. Eles estavam presos no escuro!

De repente, surgiu um gigante com um olho só, no meio da testa. Era um ciclope. Ele agarrou dois marinheiros de uma vez só e os devorou. Continuou devorando outros. Ulisses percebeu que estava na ilha dos ciclopes e que aquele era Polifemo.



Ulisses lembrou que tinha vinho ali com eles. Ofereceu vinho ao gigante monstruoso. Polifemo bebeu.

— Quem está me dando tanto vinho? — perguntou ele. — Não consigo ver com tanta escuridão!

— Meu nome é Ninguém — disse Ulisses.

O gigante ficou satisfeito com a resposta. Ele se embebedou e começou a ficar mais lento. Caiu no chão. Logo pegou no sono. Ulisses e seus homens afiaram uma vara e atacaram o gigante adormecido. Eles o deixaram cego.



Na manhã seguinte, o monstro acordou e foi soltar suas ovelhas. Na escuridão, ele empurrou a pedra da frente da caverna. Ulisses e seus homens começaram a escapar. Polifemo percebeu que estava cego e começou a gritar para os outros ciclopes:

— “Ninguém” me cegou! “Ninguém” me cegou!

Os outros ciclopes não ligaram. Ulisses ficou cheio de orgulho de seu plano. E começou a comemorar com os outros marinheiros:

— Foi Ulisses quem cegou o ciclope Polifemo!

Polifemo ouviu. Correu para fora da caverna e começou a jogar pedras enormes no mar. Ele quase afundou o navio.

O ciclope não conseguiu enxergar o que tinha feito. Ele se sentou na beira da praia e fez um pedido ao seu pai, Poseidon, o deus dos mares. Pediu que Poseidon amaldiçoasse Ulisses e todos os gregos. Pediu que ele dificultasse a viagem ao máximo. E Poseidon atendeu.



## **VENTOS, TEMPESTADES E GIGANTES**

Mas Ulisses não sabia disso. Eles continuaram navegando e navegando. E chegaram a outra ilha. Encontraram Éolo, deus dos ventos. Éolo gostou de Ulisses e da sua história. Quando Ulisses decidiu partir, Éolo lhe deu um saco de couro muito bonito. Ele disse:

— Aqui estão presos todos os ventos: Sul, Norte e Leste. Deixei apenas o vento do Oeste solto, para encher as velas de seus navios e ajudá-los a chegar à sua casa.

Ulisses ficou muito feliz com o presente. Assim ele teria uma viagem tranquila para casa. Todos os marinheiros ficaram curiosos com o presente. Achavam que era ouro ou prata. Mas Ulisses escondeu o saco de couro e seguiu viagem.

No nono dia, os marinheiros decidiram espiar o que havia dentro do saco de couro. Ulisses estava dormindo. Eles acabaram libertando todos os ventos ao mesmo tempo. Já estavam perto de Ítaca, mas a tempestade os levou de volta para a ilha de Éolo.

Éolo ficou bravo com o descuido e não quis ajudá-los de novo. Ulisses e sua tripulação voltaram para os navios e partiram outra vez.

Tempos depois, eles chegaram a uma ilha. Ulisses viu uma enorme pedra descer. Ela foi na direção de um dos navios e o amassou por completo.

Aquela era a ilha dos Lestrigões. Lestrigões eram gigantes que comiam gente.

Ulisses e os marujos tentaram escapar o mais rápido possível. Oito navios já haviam sido derrubados. Quando conseguiu escapar, Ulisses se virou para ver o resto da frota. Mas não havia ninguém. Só o navio de Ulisses sobreviveu ao ataque.

Ele e seus marujos continuaram navegando no oceano escuro. Algum tempo depois viram uma ilha. Ela estava muito longe. Que desafios os esperavam?



## **A ILHA DA DEUSA FEITICEIRA**

Ulisses resolveu parar o barco na ilha. Subiu um morro e não viu ninguém. Só havia animais e uma floresta. Ele procurou mais e viu um palácio cercado de árvores no centro da ilha. Pensou que talvez alguém pudesse ajudar com alimentos.

Ulisses voltou ao navio. Mandou 23 homens investigarem a ilha e irem ao palácio.

O tempo foi passando... Ulisses esperava e esperava... De repente, viu um de seus homens voltar correndo e gritando. Havia uma deusa feiticeira no palácio. Ela recebeu todos muito bem. Serviu comida e bebida. Mas o marujo desconfiou e não foi junto. Ele viu a deusa transformar todos em porcos. Ela já havia transformado diversos homens em outros animais selvagens: leões, tigres, lobos.

O marujo sugeriu abandonar os companheiros lá. Mas Ulisses queria falar com a bruxa e pedir pela vida de seus homens.



Mas uma voz desconhecida lhe disse:

– Ulisses, você não pode ir!

Era um jovem. Ulisses não o conhecia. Ele se identificou como Hermes, o deus mensageiro de Zeus. Zeus era o deus dos deuses. Zeus acompanhava a jornada de Ulisses lá de cima. Hermes disse que aquela feiticeira era Circe, filha de Hélios, o deus Sol. E era muito poderosa.

Ulisses disse que precisava se arriscar. Afinal, seus homens tinham se arriscado por ele. Hermes tirou algo de seu bolso e deu a Ulisses. Era um broto de uma planta chamada Moli. A planta tornaria Ulisses resistente aos feitiços de Circe.

Ulisses chegou ao castelo. Circe o viu e sorriu. A bruxa sabia por que ele estava lá: ela havia transformado seus homens em porcos! Circe riu e soltou um feitiço.

O feitiço não funcionou. Ulisses continuava firme e forte. Ele avançou com sua espada. Circe tentou outro feitiço. E outro. E outro mais. Mas Ulisses continuava firme. Foi a vez de Ulisses sorrir.

Circe se apaixonou pelo homem que conseguia resistir a ela. A bruxa se rendeu. Ulisses e sua tripulação foram libertados. Eles ficaram na ilha. Festejaram, beberam, fizeram banquetes, equiparam seus navios e decidiram partir.



Circe avisou Ulisses sobre o que ele enfrentaria. Ela sabia que o deus Poseidon estava furioso com ele. Sabia que a jornada não seria fácil. A bruxa avisou sobre os perigos das ilhas das sereias. Avisou sobre o monstro Cila e o redemoinho Caribde. Avisou sobre a ilha de Trinácia e o deus Sol que morava lá.

## **CONSELHOS DOS MORTOS**

Ulisses e seu navio seguiram viagem e chegaram a um porto. Ulisses buscava conselhos. Por isso, foi ao mundo dos mortos, o Hades. Lá, viu várias pessoas que conhecia. Ele viu companheiros da Guerra de Troia. Viu outros soldados. Viu o espírito de sua própria mãe. A mãe de Ulisses havia morrido de saudade e tristeza por causa de seu sumiço. O espírito dela contou a Ulisses o que houve com sua família, com sua casa. Contou sobre os homens que queriam se casar com sua esposa.

Ulisses teve mais vontade de voltar para casa. Ele chamou o espírito do profeta Tirésias. Esse espírito também deu diversos conselhos. O espírito do profeta falou sobre os perigos da ilha de Trinácia. E lhe mostrou o caminho para voltar para casa.



Ulisses voltou ao mundo dos vivos. Voltou ao seu navio. Já sabia o que fazer. Mostrou aos marinheiros a rota a seguir. Sabia que passaria pela terra das sereias. Circe tinha avisado sobre os perigos da terra das sereias. Ulisses mandou que todos colocassem cera de abelha em seus ouvidos. Em seguida, os marinheiros deveriam amarrá-lo a um mastro do navio. E só deveriam soltá-lo depois que passassem da terra das sereias.

Os marinheiros acharam o pedido esquisito. Mas confiavam em Ulisses. Fizeram como ele mandou e seguiram viagem.

Mas dois homens não fizeram o que Ulisses pediu. Um pouco depois, começaram a ouvir um som lindo. Foram seduzidos por aquela canção.

De onde estaria vindo aquele lindo som?



## ● CANTO DA SEREIA

Os dois homens pareciam hipnotizados. Eles olharam para o mar. Havia uma ilha. Ao chegarem perto, pularam na água.

Estavam na terra das Sirenas. Sirenas eram criaturas mágicas parecidas com as sereias de hoje. Mas eram metade mulher, metade pássaro. E eram cruéis. Havia sido amaldiçoadas pela deusa Afrodite. As Sirenas atraíam e prendiam marinheiros para devorá-los. Tinham prazer em fazer isso. Por causa delas, os navios batiam nos rochedos e todos morriam. Ulisses também estava seduzido pelo canto das sereias. Mas ele estava amarrado.

– Libertem-me – gritou Ulisses.

Mas os marinheiros nem ligaram...

Um até amarrou as cordas com mais força.

Ulisses continuava gritando...



Ulisses queria se soltar. Tentou morder as cordas. Só pensava na canção mágica e nas lindas mulheres. Ele queria ir até elas. Queria conhecê-las mais de perto. Queria ouvir aquela canção para sempre.

De repente... um estalo. Ulisses olhou para os lados, com medo. O que aconteceu? Estavam todos bem? O navio seguia em segurança?

Ulisses respirou aliviado. Os marinheiros estavam guiando o navio na direção certa. Alguém começava a desamarrá-lo. Eles tinham conseguido passar pelas sereias perigosas.

Mas Ulisses não relaxou. Sabia que ainda havia muitos perigos no caminho de volta para casa.



## **ENTRE O MONSTRO E O REDEMOINHO**

Após três dias de viagem, chegaram ao estreito de Messina. Havia um espaço bem pequeno para passar. Havia terra dos dois lados. À direita, havia um redemoinho constante. À esquerda, na parte com terra, outro perigo: Cila.

Cila era uma linda ninfa. Mas havia sido amaldiçoada por uma feiticeira ciumenta. Tornou-se uma mistura de mulher e monstro. Cila tinha seis cabeças com pescoços longos, seis garras e 12 pés. Cães ferozes saíam de sua cintura. Ninguém conseguia esquecer seus uivos.

Cila atacava e comia os navios que passavam pelo estreito. Do lado direito do estreito, havia o redemoinho Caribde. Se o navio tentasse escapar de Cila, cairia em Caribde. Ulisses percebeu que seus homens ainda não haviam enxergado o perigo. Eles não viram Cila. Só viam o redemoinho.



Ulisses não avisou seus homens sobre o monstro. Não queria que eles perdessem a coragem. Decidiu que seria mais seguro viajar perto de Cila, porque só perderia alguns homens se fossem pegos. Se caíssem no redemoinho, perderia todos.

Mandou seus homens remarem com toda a força que podiam. Quando passaram por Cila, ela se abaixou para pegá-los. Ulisses usou sua espada para lutar com ela. Ele tentou atacá-la nos braços. Tentou atacar um dos cães ferozes que saíam de sua cintura. Mas ela não parava. Estava faminta. Pegou seis homens durante a batalha.

Os outros marujos queriam parar e lutar. Ulisses mandou que continuassem. Assim, eles conseguiram passar pelo estreito.

Os marujos estavam tristes. Mas se animaram ao ver uma ilha. Enfim, poderiam parar de remar e descansar! Talvez pudessem caçar e comer um pouco de carne de verdade. Mas Ulisses mandou que seguissem em frente. Por que eles não poderiam parar naquela ilha?



## A FÚRIA DO DEUS SOL

Aquela era a ilha do deus Sol, Hélio. Circe havia alertado Ulisses sobre ela.

Ulisses mandou que seguissem em frente. Não poderiam parar na ilha. Eles irritariam Hélio.

Os homens não obedeceram às ordens de Ulisses. Diziam que não eram escravos, que mereciam descansar. E pararam na ilha. Ulisses mandou que não comessem. Mas, depois que Ulisses dormiu, os homens saíram para caçar e preparar uma refeição com a carne à beira da praia. Do alto do Monte Olimpo, os deuses viram o que eles fizeram.

Quando decidiram partir, o céu estava um pouco escuro. Em alto-mar, o Sol desapareceu atrás de uma nuvem escura. O deus Sol, com a ajuda de Zeus e de um raio potente, fez o navio afundar.



Ulisses se agarrou a um mastro no mar agitado.  
Ele não conseguia saber para onde estava indo.  
Seus homens gritavam tentando se salvar. Mas não  
conseguiram. Todos se afogaram.

De repente, o Sol brilhou em águas calmas. Ulisses  
conseguiu nadar. Conseguiu chegar a uma praia.  
Seus braços estavam ardendo de dor. Ulisses havia  
sobrevivido. Mas agora estava sem os seus homens.  
Estava cansado e sozinho em uma praia desconhecida.

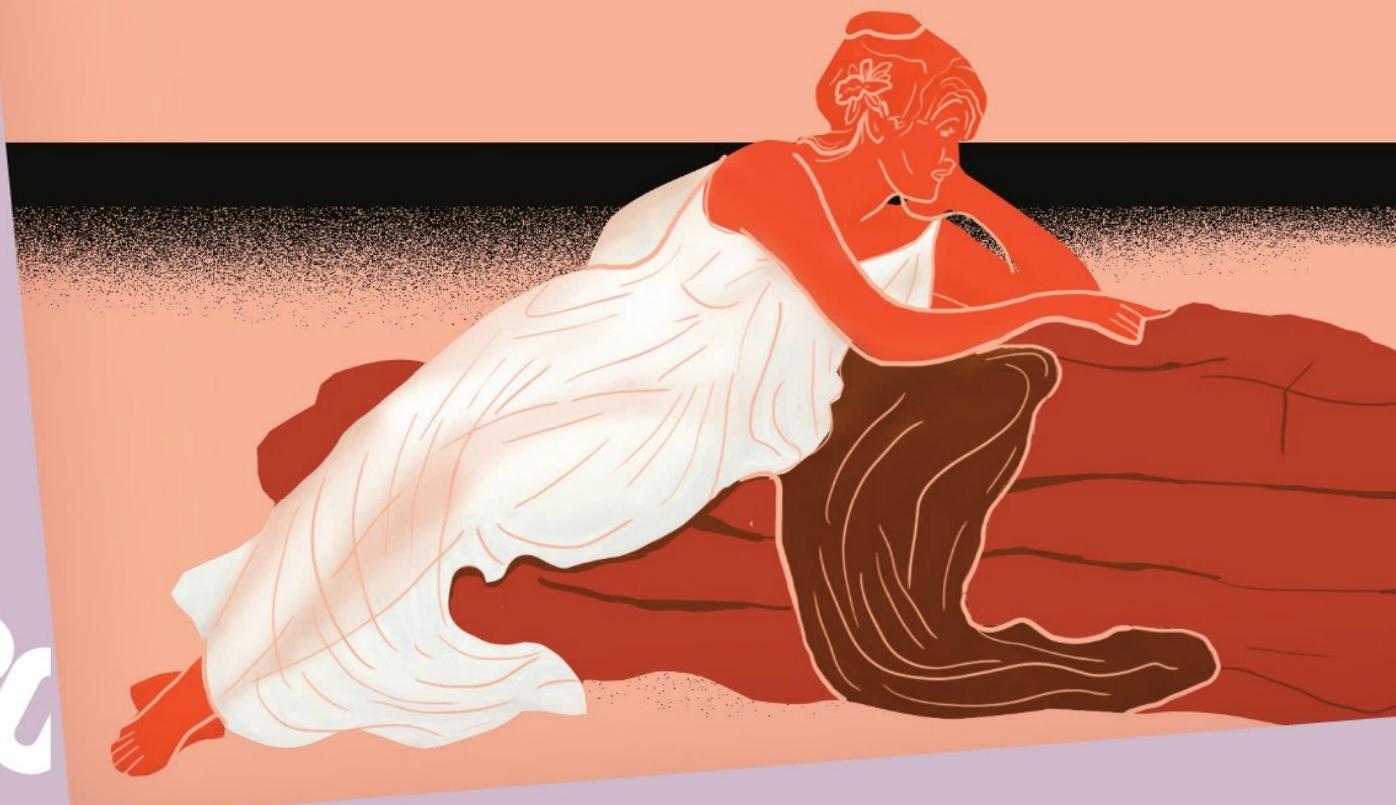


## A PAIXÃO DA NINFA

Ulisses foi acolhido pela ninfa Calipso. Ela o recebeu em sua casa. Deu-lhe comida, água e roupas.

Calipso passava os dias conversando com Ulisses. Ela se apaixonou pelo jeito de Ulisses. A ninfa fazia promessas. Atendia aos seus desejos mais impossíveis. Pedia que ele ficasse com ela para sempre. Oferecia uma vida imortal ao lado dela.

Ulisses recusava. Ele se lembrava de sua esposa, de sua família e de sua pátria. Mas Calipso não permitia que Ulisses fosse embora. E assim os dias passavam. Assim passaram-se sete anos.



Então, Zeus, o deus dos deuses, resolveu ajudar. Ele havia sido convencido por Atena, a protetora de Ulisses. Zeus enviou Hermes para tentar convencer Calipso a libertar Ulisses.

Hermes não a convenceu. Mas Calipso tinha muito menos poder que Zeus. Ela sabia o que aconteceria se não deixasse Ulisses partir. Zeus mandou que ela desse uma jangada, roupas, comida e bebida para a viagem de Ulisses de volta.

— Tem certeza de que não quer ficar? — perguntou Calipso pela última vez.

Ulisses nem respondeu. Olhou para o mar. Os oceanos já estavam calmos. Estava determinado. Tinha certeza de que chegaria à sua casa.

Mas a jangada de Ulisses afundou. Ele estava sozinho. Não conseguiu controlá-la. E usou suas últimas forças para nadar até uma ilha. Chegando lá, caiu no sono.

Que ilha seria aquela? O que aconteceria com Ulisses?



## RISOS, BANQUETES E HISTÓRIAS

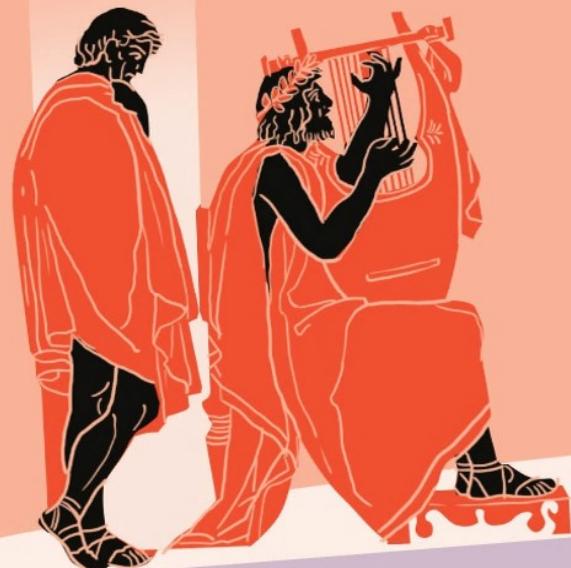
Aquela era a ilha Esquéria. Ulisses acordou ouvindo risos que vinham de longe. Levantou a cabeça e viu um grupo de moças levando roupas para lavar na beira do mar.

Ele pediu ajuda. Uma das moças o levou até o palácio. Ulisses não disse quem era. Mesmo assim, foi muito bem recebido. Ficou no palácio muitos dias, descansando e recuperando sua energia.

Durante um banquete, um poeta-cantor começou a cantar sobre a Guerra de Troia. Mas ele contava a história do jeito errado. Ulisses não aguentou ouvir. Afinal, ele tivera um papel importante na Guerra de Troia.

Ulisses disse quem era. E começou a contar sua história. Falou sobre a guerra e sobre suas tentativas de voltar para Ítaca. Todos ouviram com muita atenção. Quando Ulisses terminou, alguém perguntou:

- Você não vê sua esposa desde antes da Guerra de Troia?
- Estou tentando voltar para a minha família desde então.



O povo que morava naquela ilha era formado por marinheiros experientes. Eles queriam ajudar Ulisses. Nenhum homem devia ficar tanto tempo longe de sua família. Então deram a ele o equipamento necessário para voltar.

E, finalmente, Ulisses conseguiu navegar até sua casa. Depois de dez anos, pôs os pés na ilha de Ítaca. Ele se abaixou e sentiu a areia nas mãos. Era bom estar em casa.

Mas Ulisses não sabia o que o esperava. Não sabia se Penélope tinha se casado com outro. Uma década era tempo demais. Ele poderia não ser bem-vindo.

Ulisses decidiu se fantasiar de mendigo. Foi à casa de um de seus antigos escravos para descobrir o que havia acontecido enquanto esteve longe.

Será que sua esposa, Penélope, e seu filho, Telêmaco, o receberiam?



## **DE VOLTA À HISTÓRIA DE TELÊMACO...**

Telêmaco havia partido rumo à Esparta em busca de seu pai. Em Esparta, ouviu do rei Menelau que Ulisses havia sido aprisionado por uma ninfa. Telêmaco navegou de volta para Ítaca. E chegou à casa de um dos escravos do palácio. Era um dos escravos mais confiáveis. Esse escravo estava recebendo um hóspede, um mendigo de terras distantes. Telêmaco o olhou com atenção. O mendigo olhou com atenção para Telêmaco.

O escravo reconheceu o mendigo que havia chegado à sua casa. Era Ulisses! Ele apresentou o pai ao filho. Depois de tanto tempo, Ulisses abraçou Telêmaco.

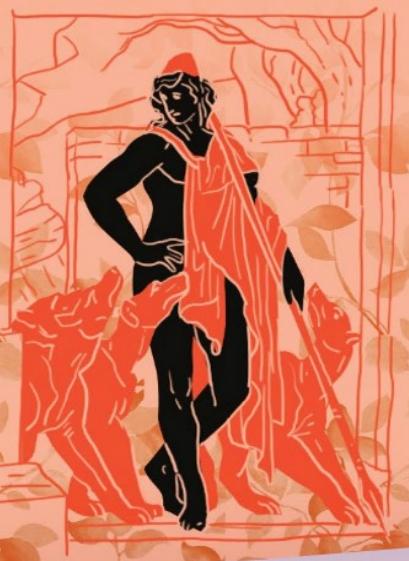


Telêmaco contou ao seu pai sobre os homens que queriam se casar com Penélope. Contou sobre sua viagem. Ulisses contou suas aventuras. Contou sobre seu cativeiro e sobre suas dificuldades.

Ulisses quis ver Penélope. Ainda vestido de mendigo, foi rumo ao palácio. Ficou furioso com a bagunça que aqueles homens faziam e quis mandá-los embora.

Mas eram muitos homens. Ulisses não podia enfrentá-los. Chegou a pensar em acompanhar a vida de sua família à distância. Foi quando viu o rosto de Penélope outra vez. Ele sorriu para ela. Ela sorriu para ele.

Penélope perguntou ao filho quem era aquele homem. Ulisses disse que era de Creta. Ele começou a contar a história que havia contado ao escravo. Penélope acreditou. Ela ficou interessada na história. Mas uma criada da casa desconfiou. A criada viu uma cicatriz que tinha o mesmo formato de uma cicatriz de Ulisses.



A criada disse a Ulisses que sabia que ele era o mendigo. Ulisses pediu que ela jurasse não contar a ninguém. Ela jurou guardar segredo. Sabia que Ulisses precisava se proteger. Ele precisava saber quem o apoiava e quem não o apoiava depois de tantos anos.

Mas nem todas as criadas eram fiéis. Naquela mesma noite, outra criada descobriu um segredo de Penélope. Penélope havia dito que se casaria quando terminasse de tecer um sudário, uma peça de pano de antigamente. Mas a criada descobriu que, durante a noite, Penélope desfazia o tecido. Queria ganhar tempo. Na manhã seguinte, a criada contou a verdade aos homens que esperavam se casar com ela.

Eles ficaram furiosos. E começaram a quebrar tudo na casa.

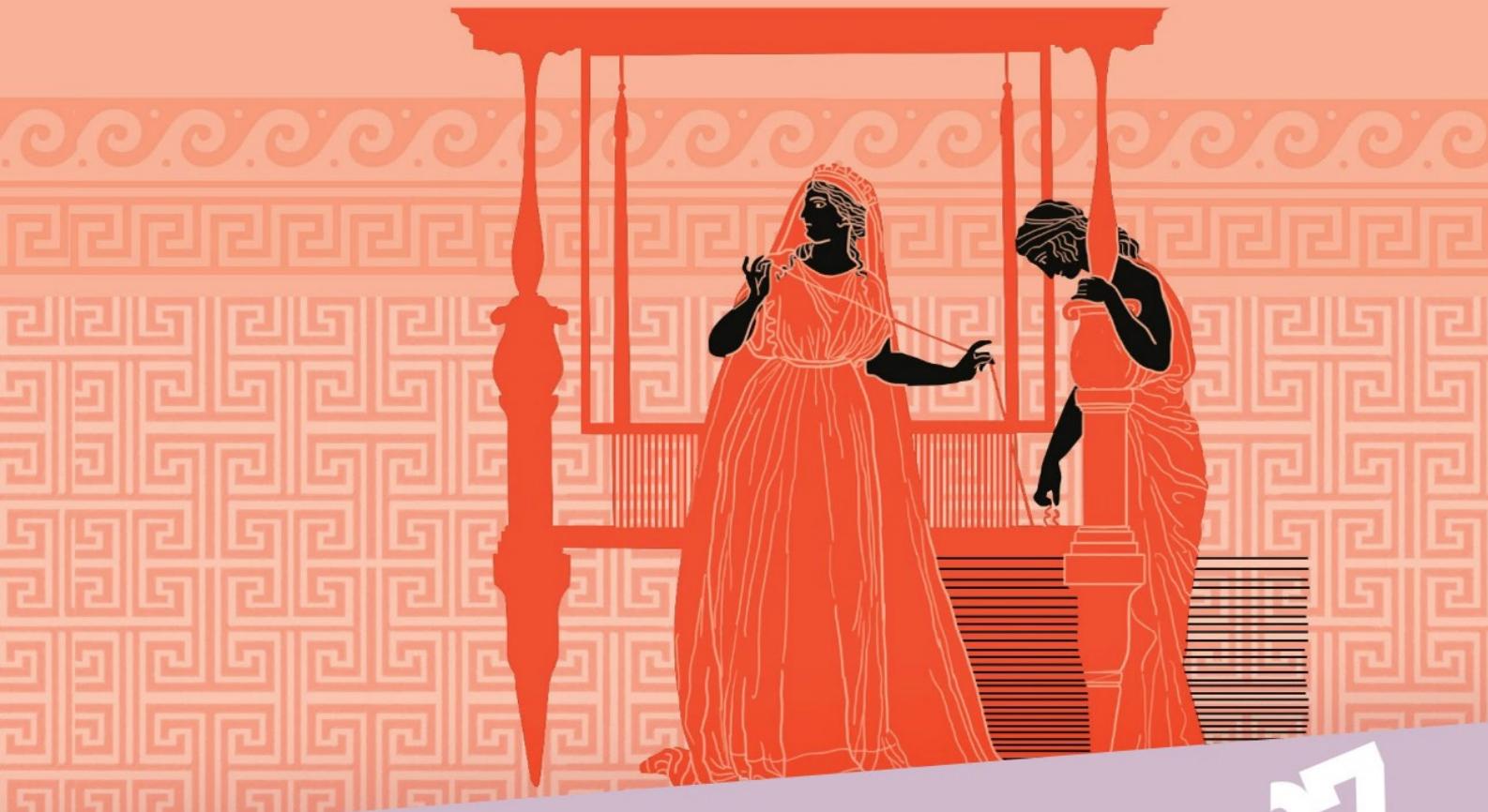


Penélope precisava achar uma solução antes que a casa fosse destruída por completo. Ela seguiu uma sugestão de Atena e anunciou:

— Está bem! Amanhã, farei uma competição. Aquele que vencer será meu marido.

Atena havia dito a Penélope que confiasse em sua sugestão. Seria uma competição de arco e flecha. Atena sabia que Ulisses era ótimo no arco e flecha.

Penélope não queria que Atena estivesse errada justo naquele momento. Ela suspirou. E olhou para seu sudário desfeito. Penélope não sabia que Ulisses estava ali. Não sabia que ele participaria da competição.



No dia seguinte, Telêmaco buscou o arco de seu pai. Ulisses ainda estava disfarçado. Começaram os jogos. Homens fortes tentaram dobrar o arco de Ulisses. Mas nenhum tinha sucesso. Então o mendigo desconhecido, amigo de Telêmaco, decidiu participar. Foi o único que teve força suficiente para dobrar o arco. Venceu.

Penélope suspirou. Esperava que talvez ninguém vencesse. Esperava que houvesse um empate, que não precisasse decidir nada.

O desconhecido ainda não havia largado o arco. Ele começou a atirar flechas nos outros homens. Com a ajuda de Telêmaco, de Atena, do escravo e de um pastor, derrotou todos os homens.

Penélope sentiu medo. Quem era aquele homem que chegava à sua casa com tanta violência? Mas ela também tinha confiança. Afinal, o homem foi apoiado por seu filho, Telêmaco.



Ulisses tirou suas roupas simples e gastas. Parou em frente à esposa e sorriu.

Penélope não acreditou de imediato. Outros homens já haviam tentado enganá-la para conquistá-la e para conquistar seus bens.

Ela decidiu fazer um teste. Chamou uma empregada e pediu que colocasse uma das camas na sala para o retorno de Ulisses. Mas ele a corrigiu:

— Aquela cama não pode ser movida. Ela é feita com uma árvore que ainda está viva. Deve ficar lá.

Penélope reconheceu seu marido. Eles se abraçaram.



No dia seguinte, Ulisses e Telêmaco visitaram Laerte, o pai de Ulisses.

Laerte havia se afastado da família. Foi para uma fazenda. Estava muito triste. Primeiro, pensou que Ulisses estivesse morto. Depois, sua esposa morreu. Laerte envelheceu. Estava cansado e se movia devagar.

Ulisses disse ao pai – e provou – quem era ele. Eles se abraçaram. Depois, Ulisses contou ao pai tudo que havia acontecido e o convenceu a voltar para o palácio com ele.

Ulisses queria comemorar. Mas Laerte e Telêmaco não concordaram. Os dois tinham escutado histórias sobre as famílias dos homens que Ulisses derrotou na competição. Queriam vingança. Ulisses tinha causado a morte de muitos homens de Ítaca. Estava envolvido na morte dos marinheiros que tinham viajado com ele. E tinha matado com suas próprias flechas os homens que invadiram seu palácio. Ele não era tão bem-vindo como imaginava.

Os homens que queriam vingança estavam atrás de Ulisses. Estavam a caminho da fazenda do pai de Ulisses. A única solução era guerrear contra eles. Ulisses começou a preparar o campo. Transformou a fazenda em um campo de batalha. Ergueu cercas, chamou outras pessoas para ajudar.

Quando todos estavam preparados para a batalha, viram os homens se aproximarem. Eles prepararam seus arcos, miraram suas flechas.

Nesse momento, a deusa Atena surgiu no céu. Pediu que Ulisses parasse. Mas ele não podia. Pensava que era preciso usar mais violência para acabar com a violência daqueles homens. Mas Atena disse que ele deveria parar de pensar em guerra. Ele não precisava mais lutar. Ulisses não entendia. Como poderia parar tantos homens sem usar a violência?





Atena tinha muitos poderes. Com apenas um gesto seu, todos reconheceram Ulisses como um rei.

A deusa acalmou os homens. Explicou que a violência apenas causaria mais destruição. E disse que todos deveriam se unir para construir, não para destruir.

Mais uma vez, Atena levou a paz para a vida de Ulisses. Antes de ir embora, avisou que nunca mais poderia ajudá-lo. E partiu, deixando sua grande lição para trás. Foi uma lição que Ulisses demorou a aprender. Uma lição que serve para todos nós.